



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Contribuições no processo de popularização da Permacultura: a atuação do Grupo Curare

Contributions to popularize Permaculture: the actions of Curare Permaculture Group

SERAPHIM, Rafael Guerreiro^{1,3}; FOSSALUZA, André
Santachiara^{1,2,5}; PALERMO, Fernanda Helena^{1,4}; GARCIA, Pedro
de Andrade^{1,6}; FERNANDES, Guilherme Augusto^{1,7}

¹Grupo Curare de Permacultura; ²Faculdade de Ciências, UNESP, campus de Bauru, bolsista CNPq;

³rafaelgs²@gmail.com; ⁴fer.helena@yahoo.com.br; ⁵fossaluzza.andre@gmail.com;

⁶pedroalgarcia123@gmail.com; ⁷guiaugusto_fernandes@hotmail.com

Tema gerador: Educação em Agroecologia

Resumo

A Permacultura possui grande potencial de transformação social, no entanto, seu acesso ainda é bastante restrito. Neste Contexto, um coletivo de estudantes se organizaram para construir um Curso de Design em Permacultura que possibilitasse o acesso de pessoas que, caso contrário, não teriam condições de custear essa formação em institutos. Surge, assim, o Grupo Curare de Permacultura dentro da universidade pública. Atualmente, o grupo expandiu sua atuação em educação ambiental e já formou em torno de 300 permacultoras e permacultores. Apesar dos obstáculos encontrados na sua popularização, a atuação em redes tem se mostrado um caminho potencializador. Ademais, existe a necessidade de maior diálogo com a Agroecologia a fim de que a Permacultura incorpore aspectos políticos e de transformação social coletiva.

Palavras-chave: curso de design em Permacultura; educação ambiental; educação popular.

Abstract

Permaculture has great potential for social transformation, however, its access is still quite restricted. In this context, a group of students began to organize a Permaculture Design Course that would allow access for people who would otherwise not be able to afford this education in institutes. This way, the Curare Permaculture Group is formed within the public university. Currently, the group has expanded its activities to environmental education and has already formed around 300 permaculturists. Despite the obstacles encountered in its popularization, networking has shown itself to be a potential path. In addition, there is a need for greater dialogue with Agroecology so that Permaculture can incorporate political aspects and collective social transformation.

Keywords: environmental education; Permaculture Design Course; popular education.

Contexto

A Permacultura é uma Metodologia, baseada em princípios éticos, que objetiva a criação de assentamentos humanos sustentáveis, podendo ser compreendida como uma filosofia aplicada. Seus princípios éticos são o cuidado com a Terra, o cuidado com as pessoas e a partilha justa (Holmgren, 2013). Como o nome sugere, a Permacultura propõe um movimento pela “cultura da permanência” dos seres humanos em harmo-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



nia com o ambiente no qual se encontram. Tendo influência dos conhecimentos dos povos tradicionais aborígenes da Austrália e de disciplinas acadêmicas, principalmente a Ecologia, a Permacultura foi idealizada por dois australianos: Bill Mollison e David Holmgren. A grande contribuição desses idealizadores foi a criação de um método de *design* que sistematiza procedimentos, técnicas e princípios filosóficos para a criação de sistemas humanos que apresentem a resistência e resiliência dos sistemas naturais (Mollison, 2002). Sendo assim, muitos aspectos que envolvem a cultura humana, de uma forma ou de outra, são previstos no *design* permacultural - desde aspectos da nossa subsistência, como a produção de alimentos, captação de água, habitação, produção de energia, saneamento etc, até o convívio social, como economia, educação, organização e relações interpessoais. Outro aspecto importante da Permacultura é sua aplicabilidade em qualquer Contexto, seja ele urbano ou rural, dada sua premissa de partir de uma análise minuciosa da paisagem para, somente então, propor estratégias de intervenção humana.

A difusão da Permacultura pelo mundo dá-se, principalmente, por meio de um curso de formação, composto por um currículo básico elaborado por Bill Mollison, chamado de Curso de Design em Permacultura (do inglês, *Permaculture Design Course*, PDC), com uma carga horária mínima de 72 horas. No Brasil, tais cursos vêm sendo majoritariamente oferecidos por institutos, os quais são centros de referência em Permacultura. No entanto, para sua manutenção, nesses institutos, comumente, os PDC costumam ter um valor que pode variar de R\$1.000,00 a até R\$3.000,00. Dessa forma, grande parte da população não consegue ter acesso ao conhecimento sistematizado da Permacultura. As comunidades mais desfavorecidas economicamente, as quais poderiam se beneficiar com a autonomia que a Permacultura proporciona de forma até mesmo revolucionária, acabam sendo excluídas.

Neste Contexto, acontece a história do Grupo Curare, o qual tem grande ligação com a universidade pública, pois foi dentro dela que seus integrantes se conheceram e começaram a partilhar o interesse pela Permacultura. Estudantes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Botucatu/SP, ligados ao movimento estudantil, interessaram-se e viajaram para realizar um PDC em 2006, no Mato Grosso do Sul, curso sob a coordenação do permacultor Skye Riquelme. Paralelamente, outros estudantes desenvolviam o projeto de extensão universitária “Moradia Agroecológica”, o qual tinha por objetivo tornar agroecologicamente produtiva uma grande área da moradia estudantil do campus. As trocas entre os estudantes mostraram a necessidade de que todos os integrantes do projeto tivessem formação em Permacultura, vontade que se tornou impossível devido aos altos valores cobrados pelos institutos.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Assim, surgiu a ideia de realizar um PDC de baixo custo. Esses estudantes começaram a se articular com o bioarquiteto e permacultor Tomaz Amaral Lotufo, atuante no Sítio Beira Serra, localizado também em Botucatu/SP. Foi dessa parceria e com o apoio da universidade, fornecendo material, alojamento e salas de aula, que, em 2009, aconteceu o I PDC de Botucatu, cadastrado como um curso de extensão. Este curso conseguiu ser realizado com um valor de R\$100,00 por participante. A partir de então, anualmente, o grupo se organizava para a construção do PDC dentro da universidade até 2014. Desde 2015, por mudanças nos regimentos, não foi mais viável a realização dos cursos na universidade e o grupo buscou novas parcerias com outras instituições e grupos que também trabalham com permacultura e agroecologia. Em Botucatu/SP, o curso tem acontecido na sede da Casa Diart's, entidade parceira que desenvolve trabalhos com pessoas em situação de dependência química e/ou de rua por meio da arte e do trabalho. Até hoje, o grupo não possui uma sede própria e nem se caracteriza como uma instituição formal (instituto, ONG ou empresa), mas sim, um coletivo de amigos e amigas com um objetivo em comum: a popularização da Permacultura.

Descrição da experiência

O Curso de Design em Permacultura organizado pelo Grupo Curare possui 72 horas-aula distribuídas em nove ou dez dias de imersão. Apesar dessa carga horária extensa, priorizamos Metodologias e atividades alternativas nas aulas práticas e teóricas. A preocupação didática é presente e tem influências da educação popular e crítica. Diferentemente de outros PDC que tivemos contato anteriormente, existe uma problematização política para a exposição dos conteúdos, como por exemplo, os transgênicos e concentração de terras. Além de seguir o currículo-base de um PDC, os participantes executam a análise e o *design* de uma propriedade a partir dos fundamentos aprendidos. Busca-se contemplar as diferentes realidades que os futuros permacultores e permacultoras poderão atuar: área urbana, área rural e espaços públicos. A fim de valorizar conhecimentos e debates não abordados na ementa do curso, os horários após as aulas são autogeridos para a troca entre todas e todos os participantes para realização de outras atividades. Além disso, o curso possibilita a vivência coletiva dos princípios éticos da Permacultura, sendo seus espaços construídos cooperativamente por meio de mutirões.

Como um dos principais objetivos do grupo é a popularização da Permacultura, os inscritos são selecionados de acordo com critérios como renda, participação em movimentos estudantis ou sociais populares, atuação política e profissional e potencial multiplicador. Uma estratégia adotada para que mais pessoas tenham acesso financeiramente



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



ro ao curso, ao mesmo tempo em que este se viabilize financeiramente, é a existência de três valores diferentes de inscrição. A pessoa inscrita escolhe qual valor deseja contribuir com base nas suas possibilidades. O valor maior, para aquelas que podem contribuir com ele, viabiliza que outras possam participar do curso com o valor menor. A oferta de bolsas integrais também é uma das formas do grupo ampliar o alcance da Permacultura.

O grupo não conta com financiamento público, empresarial ou institucional fixo para a realização dos cursos e trabalha ao longo de todo o ano com a arrecadação de recursos por meio de atividades diversas, financiamento colaborativo e solicitação de doações de alimentos e outros materiais. Isso torna o processo mais dificultoso do ponto de vista organizacional, porém, ao mesmo tempo, garante a autonomia do grupo frente às suas próprias metas e valores. A remuneração adequada dos instrutores e os outros trabalhadores envolvidos, assim como do local que sedia o curso, é um aspecto importante para o grupo, pois é uma forma de valorização e sustentabilidade deste trabalho.

Ao longo dos nove anos de atuação, o Grupo Curare, realizou 11 Cursos de Design em Permacultura, sendo 9 deles em Botucatu. A ampliação da rede possibilitou parcerias com ONGs para a realização de cursos em outras cidades: a Associação Veracidade, de São Carlos/SP e o Pupa Permacultura, de São José dos Campos/SP. Nessa caminhada, já são mais de 300 pessoas formadas em Permacultura e capacitadas para o planejamento de assentamentos humanos mais sustentáveis. Atualmente, para além da realização do PDC, o grupo tem desenvolvido atividades de educação ambiental por meio de monitorias didáticas em sítio permacultural, consultorias pedagógicas, oficinas, palestras e elaboração de *designs* permaculturais.

Análises

A intenção de popularizar a Permacultura encontra obstáculos referentes ao financiamento do projeto e contradições do sistema no qual vivemos. Estes obstáculos limitam alguns pontos como o aumento do número de isenções nas inscrições. No entanto, existe também a popularização indireta que ocorre ao possibilitarmos o acesso de estudantes, técnicos e profissionais que atuam junto aos produtores rurais e movimentos sociais populares. Tendo em vista que o grupo não segue os caminhos convencionais de financiamento e tenta diminuir ao máximo o custo do conhecimento, um desafio é a sustentabilidade financeira das pessoas envolvidas.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



A busca pela popularização da Permacultura é um processo a ser constantemente construído e fortalecido. Por exemplo, o funcionamento e ampliação em rede de pessoas que compartilham este mesmo objetivo, desenvolvendo atividades em parceria, tem se mostrado uma estratégia potente.

Ainda são incipientes os diálogos entre a Permacultura e a Agroecologia, apesar de alguns trabalhos acadêmicos já terem se debruçado sobre o tema (FERGUSON; LOVELL, 2013; MATHEUS E SILVA, 2013, 2014). Particularmente, as redes de Agroecologia têm uma contribuição muito grande no início de novas parcerias do nosso grupo: foi num Encontro Regional dos Grupos de Agroecologia (ENGA), em São Carlos/SP, 2014, que estabelecemos um primeiro contato com a Associação Veracidade e o Pupa Permacultura, coletivos parceiros desde então no caminho de popularização de Permacultura. Apesar de suas origens distintas, podem e devem se complementar, pois possuem muito em comum, como o questionamento dos padrões capitalistas de produção de alimentos. Para a Permacultura, tal diálogo se faz necessário para uma expansão para além das ações individuais e incorporação de aspectos políticos para uma transformação social coletiva. Já para a Agroecologia, o diálogo contribuiria no sentido de fornecer ferramentas para a criação de sistemas alternativos de forma mais sistêmica, englobando questões de habitação, captação e tratamento de água, geração de energia, relações interpessoais, entre outros. Dessa sinergia, novos modelos e paradigmas sociais podem emergir baseados na autonomia e sustentabilidade das comunidades humanas.

Referências

- FERGUSON, R. S.; LOVELL, S. T. Permaculture for agroecology: design, movement, practice, and worldview. A review. *Agron. Sustain. Dev.* (2014) v. 34, p. 251-274, 2013.
- HOLMGREN, D. Permacultura: princípios e caminhos além da sustentabilidade. Porto Alegre: Via Sapiens, 2013, 416 p.
- MATHEUS E SILVA, L. F. 2013. "Sembrando nuevos agricultores": contraculturas espaciales y recampanización. *Polis, Revista Latinoamericana*, v. 12, n. 34, p. 57-71, 2013.
- MATHEUS E SILVA, L. F. 2014. Viver de forma sustentável ou contribuir para a sustentabilidade do capital? As contradições que permeiam a práxis das ecovilas em tempos neoliberais. *Geografias*, jan-jun, v. 10, n. 1, p. 41-53, 2014.
- MOLLISON, B. Permaculture: a designer's manual. 2. ed. Tyalgum, Austrália: Tagari Publications, 2002, 565 p.